



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

O INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Lucas Recalde¹, Nataniel dos Santos Gomes²

¹Bolsista PIBIC/FUNDECT/UEMS, ²Professor-doutor orientador

RESUMO

A aversão que o brasileiro tem em relação à leitura é um fator preocupante que vem sendo propagado desde o período da colonização até hoje. O mal causado por conta disso é mais visível dentro de sala de aula, onde os professores percebem o abismo que existe entre os discentes que estão acostumados a ler daqueles que só leem por obrigação. É neste cenário que surge o objetivo geral da pesquisa: estudar a respeito do incentivo à leitura por meio das histórias em quadrinhos e, deste, pesquisar especificamente sobre o impacto delas na fomentação à leitura, sobre os leitores que deram início ao hábito de ler justamente por meio dos quadrinhos e sobre sua utilização dentro de sala de aula como instrumento didático. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e tem como resultado um artigo que debate, justamente, os quadrinhos em livros didáticos utilizados no Ensino Médio.

Palavras-chave: História em quadrinhos, Leitura, Ensino

INTRUDUÇÃO

O incentivo a leitura foi, desde sempre, uma das melhores formas de se propagar a cidadania. Com ela as pessoas, além de ficarem cientes de seus direitos, também conhecem os seus deveres como cidadãos.

É válido destacar que, conforme elas vão adquirindo esse hábito, ou seja, começam a buscar por revistas, jornais e livros em seu dia a dia, seu conhecimento de mundo aumenta e, por consequência, sua consciência crítica também.

Nesse cenário uma ferramenta corriqueira e que, no passado, foi até mesmo considerado nocivo, surge como importante auxílio: as histórias em quadrinhos.

Tanto no cotidiano das pessoas, como nas escolas, os *gibis* (como também são conhecidas as HQs no Brasil) têm se mostrado uma importante ferramenta.

Os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõe aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa. (RAMA et al, 2004, p. 66).

Nos livros didáticos aparecimento delas não é incomum. Seja em língua portuguesa, história ou mesmo matemática e física, elas surgem — muitas vezes em formatos de tiras — como forma a mais de chamar a atenção dos discentes assim como também um meio de fomentar discussões e reflexões.

Sob esse viés o presente artigo analisa um pouco a respeito da leitura no Brasil assim como a utilização, em livros didáticos, das histórias em quadrinhos.

DESENVOLVIMENTO

Não é de hoje que existe, no Brasil, uma aversão à leitura. Nas escolas e até mesmo nas universidades, existe muitas vezes a necessidade dos professores “obrigarem”, ou por meio de um trabalho ou mesmo apresentação, os alunos a buscarem pela leitura.

Um dos traços marcantes da evolução da cultura brasileira é a resistência à leitura. Essa deficiência não é recente, vem sendo reproduzida desde o período colonial, juntamente com a permanência do analfabetismo e com a inexistência de políticas concretas para a popularização da leitura. (ALVES et al, 2002, p. 17).

Quando buscamos por dados mais específicos, temos ainda mais noção a respeito desse desapego.

Segundo BOMENY (2009, apud FIORE, s.d, p. 18) a receptividade do livro pelos brasileiros é de “2,4 per capita/ano contra 11 nos Estados Unidos e 7 na França”.

Para piorar a situação, segundo a pesquisa Retrato da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-livro em pareceria com o Ibope inteligência

o número de brasileiros leitores — aqueles que haviam lido ao menos uma obras nos três meses que antecederam a pesquisa — caiu de 95,6 milhões (55% da população estimada), em 2007, para 88,2 milhões (50%), em 2011. (GOULART, 2012, s.p.).

Com o objetivo de tentar mudar essa situação no Brasil, o governo federal criou o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL):

Uma das metas do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) é zerar o número de localidades que não dispõem de bibliotecas públicas. O Brasil tem 5564 municípios e a previsão do governo é que, ao longo de 2007, o percentual dos que não têm bibliotecas chegue aos 6,8%, contra 21% de 2003. O programa estabelece ainda que, em 2010, não haja um município sem biblioteca pública. (idem).

Outro programa que merece ser destacado é o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Ainda mais antigo que o PNLL, o programa em questão “tem por objetivo

prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários”. (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, s.d).

Apesar desses esforços, segundo CARVALHO (s.d., apud GOULART, 2012, s.p.) “uma das razões para a queda no hábito de leitura entre o público infanto-juvenil é a falta de estímulos vindos da família”, ou seja, de nada adianta planos de incentivo se dentro de casa o adolescente ou a criança não convivem com pais leitores que o estimulem a ler.

É a partir deste ponto que partimos para os livros didáticos propriamente ditos: importante apoio para o professor dentro de sala de aula, o livro didático auxilia tanto a discentes quanto a docentes.

Segundo FRISON et al (2009, apud, Gerárd e Roegiers, 1998, p. 19) o livro didático é “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”.
Tamanha é sua importância que ele vem logo em segundo lugar na lista dos livros mais lidos pela população, perdendo unicamente para a Bíblia.

O aluno ocupa o papel de um consumidor dependente. Não é ele quem escolhe o livro didático. A luta hoje é por maior autonomia, para que os alunos usem os livros sem precisar sempre de uma orientação do professor. (AGÊNCIA BRASIL, 2013, apud BITTENCOURT, 2013, s.p.).

Apesar de ser apenas uma das diversas ferramentas disponíveis ao professor, em muitas regiões do Brasil ele é o único instrumento acessível a docentes e discentes. Também em famílias de baixa renda o primeiro livro a entrar em casa, por meio do estudante, é justamente o livro que ele recebe na escola.

Tal dado, além de ressaltar sua importância como principal instrumento de incentivo à leitura, também deve gerar preocupação, visto que, como dito, o livro didático tem como função primeira o de dar suporte ao professor e não ser o foco em sala de aula.

Ainda dentro do assunto “livros didáticos” podemos falar da relação deles com as histórias em quadrinhos, ou os gibis, como são mais comumente conhecidos no Brasil.

Os gibis, por mais que existam diversas outras mídias, como computadores, tablets e etc, ainda exercem certo fascínio em crianças e jovens de várias idades.

Segundo Serpa e Alencar, em pioneiro artigo sobre HQ em sala de aula na revista Nova Escola, ano XIII, n. 111, abril de 1998, p.11, em uma pesquisa realizada sobre hábitos de leitura de alunos, 100% (cem por cento, todos os

alunos) afirmaram que o que mais gostavam de ler eram os quadrinhos, pesquisa que vêm confirmar o que todo professor conhece na prática da sala de aula: a sedução e o prazer espontâneo da leitura de HQ pelos alunos. (CALAZANS, 2008, p. 22).

Nos livros didáticos surgem como um recurso a mais.

Segundo LEITE (2013, p. 837)

(...) nota-se a identificação dos jovens com os ícones da cultura de massa, sendo essas ferramentas utilizadas no ensino também um modo de despertar o interesse do aluno.

Não esquecendo, também, que a leitura das histórias em quadrinhos é utilizada como “leitura de prazer”, ou seja, aquela que a pessoa busca por diversão e não como obrigação, sua utilização nos livros didáticos visa também desmembrar leitura de obrigação.

Tendo todos estes aspectos em vista, pudemos finalmente partir para a análise da coleção Português Linguagens: no volume 1 da coleção Português Linguagens (7ª edição), dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, existem 50 tiras e charges de diversos temas e vários autores; no volume 2 há 66 tiras e no volume 3 há 55 tiras, totalizando 171 tiras (média de 57 tiras por volume).

Nessa coleção as tiras e charges estão atreladas a exercícios ou a exemplos. A primeira tira que aparece no primeiro volume da coleção é da personagem Mafalda, do argentino Quino. Os autores dão uma leve introdução da personagem e depois lançam exercícios. No segundo volume, a primeira tira que surge é de autoria de Fernando Gonsales e é utilizada como exemplo dentro de um texto a respeito de morfossintaxe. No terceiro volume, a primeira charge é de Santiago e surge somente como introdução de conceito.

No restante da coleção mantêm-se o padrão: há uma tira ou uma charge — com ou sem introdução — utilizada ou como exemplo de determinado conceito ou então dentro de um exercício.

Percebe-se que os quadrinhos são utilizados como acessórios tais como outras imagens e textos presentes na coleção — nem supervalorizados nem muito menos desvalorizados.

Como exemplo, podemos citar, no primeiro volume, página 40, o quadro “A língua como expressão de uma identidade grupal”, em que os autores dão uma leve explicação a respeito da variação linguística e utilizam uma tira com os personagens Orelha e Moska, da Folha de São Paulo, para contextualizar o conceito.

Outro exemplo, desta vez tendo uma tira como suporte em um exercício, na página 268 do segundo volume, temos uma tira de Luis Fernando Veríssimo, em que o enunciado avisa que a tira em questão será utilizada nos exercícios 1 e 2.

Para finalizar, temos na página 406 do terceiro volume da série a seção: “Prepara-se para o ENEM e o vestibular”, em que os autores trazem questões retiradas do Exame Nacional do Ensino Médio e de vestibulares de algumas universidades. Logo nas primeiras questões vemos uma pergunta da Universidade Federal de Goiás (UFG) que utiliza como suporte um quadrinho de Laerte.

Tais exemplos demonstram a relevância que as tiras e as histórias em quadrinhos, no geral, possuem dentro da coleção — baseando-se principalmente no último exemplo, em que os autores optaram por iniciar com uma questão em que há o aparecimento de uma tira. Como já dito anteriormente, elas não recebem nem um tratamento especial nem muito menos são desprezadas, igualando-se aos outros tipos de textos presentes na coleção, contudo, é inegável o destaque que elas possuem.

Para concluir este desenvolvimento, é importante destacar que no decorrer da pesquisa, realizamos a leitura de textos assim como organizamos grupos de estudos e debates. Também estivemos em simpósios, resultando tudo, ao final, a publicação do artigo A Questão da Leitura no Brasil: o Uso das Histórias em Quadrinhos como Estímulos nos Livros Didáticos — que fez uma análise dos quadrinhos disponíveis nos três livros da coleção Português Linguagens, 7^o Edição, dos autores Willian Roberto Cereka e Thereza Cochar Magalhães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais resultados alcançados foi a publicação do artigo A Questão da Leitura no Brasil: o uso das Histórias em Quadrinhos como Estímulos nos Livros Didáticos; também é importante salientar as reuniões de estudos e discussões realizadas durante o período do projeto. Outro ponto, e este um dos mais importantes, que deve ser exposto, é que uma das principais conclusões da pesquisa se deve justamente ao auxílio e estímulo que os gibis dão como instrumento de fomento à leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Beatriz Arruda et al. *O Calé: jornal experimental de incentivo à leitura jornalística para crianças de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental das escolas municipais de Campo Grande*. 2002. 91f. Projeto Experimental (Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

AGÊNCIA BRASIL. *Livro didático ocupa o segundo lugar dentre os mais lidos no Brasil: bíblia lidera entre os livros mais lidos no país, aponta pesquisa*. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/livro-didatico-ocupa-segundo-lugar-dentre-os-mais-lidos-no-brasil,4f53d298f041d310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>. Acesso em 31 de outubro de 2013.

BOMENY, Helena. *Leitura no Brasil, leitura do Brasil. Sociologia, problemas e práticas*, Lisboa, n. 60, maio de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292009000200002&lang=pt>. Acesso em: 30 de outubro de 2013.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. As histórias em quadrinhos como recurso didático. *Revista Páginas Abertas*. Paulus editora, n. 33, p. 22. 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens 1: Literatura, Produção de Texto, Gramática*. 7 ed. São Paulo: 2010. Editora Saraiva.

____ *Português Linguagens 2: Literatura, Produção de Texto, Gramática*. 7 ed. São Paulo: 2010. Editora Saraiva.

____ *Português Linguagens 3: Literatura, Produção de Texto, Gramática*. 7 ed. São Paulo: 2010. Editora Saraiva.

FRISON, Marli Dallagnol et al. *Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 31 de outubro de 2013.

PNLD. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>>. Acesso em 31 de outubro de 2013.

LEITE, Eduardo dos Santos. *Livros didáticos de história e história em quadrinhos: perspectivas históricas*. *Revista Latino-americana de História*, v. 2, n. 6, agosto de 2013. Disponível em: < <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/238/191>>. Acesso em: 31 de outubro de 2013.

LOTUFO, Cesar; SMARRA, André Luís Soares. A eterna luta do bem contra o mal: os quadrinhos pela educação. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.) *Quadrinhos e Transdisciplinaridade*. Appris, 2012. P. 109-133.

RAMA et al. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

GOULART, Nathalia. *Hábito de leitura cai no Brasil, revela pesquisa*. Parcela de leitores passou de 55% para 50% da população entre 2007 e 2011. Até entre crianças e adolescentes, que leem por dever escolar, houve redução. VEJA. 28 de março de 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/habito-de-leitura-no-brasil-cai-ate-entre-criancas>>. Acesso em: 25 de novembro de 2013.

REBOUÇAS, Fernando. *Livro Didático no Brasil*. INFOESCOLA. s.d. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/educacao/livro-didatico-no-brasil/>>. Acesso em 25 de novembro de 2013.